2024

ANÁLISE DO LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO

Seminário Missiológico e Teológico Daniel Berg

Claudio L G Duasrte

Antigo Testamento III

12/4/2024

Autor

Apesar de alguns autores contemporâneos tentarem negar a autoria deste livro ao rei Salomão, não admitimos outro que não Salomão, homem mais sábio do mundo, rei, reconhecidamente o mais esplendoroso de todos os tempos, distinguido como tal, não apenas por seus contemporâneos, mas pela história.

Sua autoria se torna evidente e irrefutável por vários motivos: o estilo literário; a forma de escrever; as palavras utilizadas, os assuntos tratados; o conhecimento de botânica, fauna, flora, geografia local, hábitos e forma de vida da época demonstrado pelo autor, nos fazem reconhecer que se trata, claramente, do rei Salomão, pois em todo o seu reinado, Salomão se dedicou a experimentar as vicissitudes do ser humano.

Outra evidência de sua autoria é o relato histórico que Salomão compôs cerca de mil e quatro outros cânticos, que o caracterizou não apenas como um rei, mas um grande e hábil compositor, como foi seu pai, o rei Davi.

Não obstante, as primeiras palavras desta obra, trazem a descrição de seu autor, como evidencia típica do prefixo hebraico para autoria. Além do fato da semelhança aos livros de Provérbios e Eclesiastes, sabidamente de autoria de Salomão. Como não bastasse, a tradição judaica, tem por certo Salomão como autor destas obras.

Data em que foram escritos

Não há uma ideia exata do período em que foi composto, mas sabemos que Salomão reinou de 970 a 930 a.C. e é aceita a ideia que Salomão tenha composto essa obra em sua primeira fase do reinado, onde sua juventude nos leva a pensar que seria a fase mais provável de percepção sobre o momento incontestável do amor que um homem devota a uma mulher.

Conteúdo

Por se tratar de uma poesia, consta entre outros, como “livro poético”, na classificação literária do conteúdo bíblico. Esclarece, com detalhes, a história do amor de um homem por uma mulher. Muitas vezes seu conteúdo é considerado por alguns, de natureza erótica, mas olhando

de forma mais profunda, constatamos apontar para uma realidade espiritual: o relacionamento de Deus e seu povo escolhido.

Em muitos outros escritos bíblicos, especialmente "os profetas", Deus equipara seu trato com o povo de Israel, com o relacionamento de um marido e sua esposa. Donde entendemos que Cantares de Salomão não relata apenas a história ou a poesia evidenciando a convivência meramente humana, mas o relacionamento de Deus com seu povo.

Nas diversas situações apontadas em Cantares vemos a semelhança da criação, crescimento e consolidação do povo de Israel, concomitantemente à Igreja de Cristo. Por muitos momentos vemos descrita a aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó, confirmadas nas Leis e nos Profetas, livros do Velho Testamento. Por outro lado o livro, nos faz vislumbrar a Aliança em Jesus, como por exemplo: "antes que refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso" (Cantares 4:6), o que nos fala o texto, senão do sacrifício vicário de Jesus na cruz do Calvário?

Em conseguinte, como não perceber que o poema nos mostra, na eternidade, a visão da subida da igreja remida ao encontro do noivo, em: "quem é essa que aparece como a alva do dia, formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras" (Cantares 6:10).

O fato é que a Bíblia afirma que o "homem espiritual discerne todas as coisas" (I Coríntios 2:15), então, não podemos olhar para o livro de Cantares e vermos apenas palavras frias, escritas há anos atrás.

Poesia hebraica

A poesia hebraica não se resume, apenas, à rima de versos, mas aplica paralelismo ou rima de ideias, imagens ou figuras de linguagem, acrósticos alfabéticos (onde apresentam ordem alfabética na primeira letra), fazendo com que a beleza, também se apresente na forma estética. A aplicação deste livro de Cantares não se resumia apenas a sua leitura, mas na proclamação em forma de cânticos, utilizado na festa da Páscoa (Pessa) até aos dias de hoje.

Aplicação pessoal

> *Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Quem é prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.*
>
> Oseias 14:9

Deus nos chama à intimidade, o idioma hebraico nos leva a uma profundidade inimaginável no conhecimento das verdades eternas. Quando buscamos o entendimento, nos originais do Antigo Testamento, uma porta se nos abre, da mesma forma, quando nos propomos a sondar as verdades bíblicas, escondidas em seus textos, encontramos, da mesma forma, um ambiente espiritual que nos leva a enxergar além da letra. Isso não é apenas uma percepção pessoal, mas é promessa e advertência de Deus: "buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração"; "buscai em quanto se pode achar, invocai enquanto está perto!"

> *"Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque é melhor o seu amor do que o vinho."* Cantares 1:2

É um evidente poema que demonstra o amor, mas também, podemos entender que essa afirmativa nos remete à igreja de Éfeso, a igreja do primeiro século, onde "as palavras" proferidas pela boca de Jesus, ainda eram ouvidas;

> *6 "Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso, e de todos os pós dos mercadores? 7 Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel";* Cantares 3:6,7

Olhando espiritualmente para o texto, vemos a Igreja de Cristo subindo ao encontro, para as Bodas do Cordeiro, tendo como adorno o ser fiel até a morte, ainda que padecendo e sendo moída como a mirra. Não nos parece que a "liteira de Salomão" nos fala da salvação individual, pois na liteira, só cabia uma pessoa? Assim é a salvação em Cristo Jesus, individual.

> *"Antes que refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso"* (Cantares 4:6)

Além do conteúdo poético, não vemos aqui, uma alusão ao Calvário?

> *" Já despi as minhas vestes; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar? 4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele. 5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as*

minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldravas da fechadura.[6] Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado e se tinha ido; a minha alma tinha-se derretido quando ele falara; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.[7] Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade, espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros". Cantares 5:3-7

Como não entender que esse relato nos descreve uma igreja despreocupada com momento profético do "breve venho"? Uma igreja que diz: "rica sou, de nada tenho falta" como na advertência em Apocalipse 3:17 Não parece ser a mesma que é apontada dentre as cinco noivas insensatas da parábola descrita em Mateus capítulo vinte e cinco.

Como não entender que essa igreja tem a consciência exata do "noivo", mas demonstra desinteresse em uma vida de santificação? Despir as vestes, não nos fala disso?

Como não entender que a igreja infiel terá mortal sentimento de perda, quando constatar que enquanto havia tempo, não buscou andar segundo os preceitos divinos e agora, tenta, a semelhança das noivas néscias, buscar em vão, pois o arrebatamento já ocorreu. Como não entender que aquela que ficou será vítima do caos que reinará sobre a Terra durante a Grande Tribulação? Como não entender que a igreja infiel sofrerá demasiada agressão?

Métodos de interpretação

1- Do ponto de vista literal
   Considera que a obra não passa de uma descrição literal de fatos meramente humanos, não considerando, em nenhum momento, a possibilidade de possuir conotação espiritual.

2- Do ponto de vista alegórico
   Considera que o conteúdo aponta para uma realidade espiritual, sendo assim considerada por parte da Tradição Judaica, o amor de Deus por Israel. Na consolidação da Patrística, os estudiosos de então, consideraram o amor de Deus pela Igreja de Cristo, entretanto ao decorrer dos anos, hereges transformaram o aspecto alegórico em conteúdo espúrio, acrescentando entendimentos despropositados de difícil aceitação.

3- Do ponto de vista típico
   Considera as duas abordagens, mas limita-se nos aspectos alegóricos

Esboço do Livro

A Bíblia de Estudos Plenitude, nos mostra o seguinte esboço:

I Cenas de abertura - do capítulo 1:1 a 2:7

A) Lembrando o amor do rei de bom nome
B) A morena e agradável, guarda as vinhas
C) Procurado amor nas pisadas do rebanho
D) Removendo as marcas da escravidão
E) A linguagem do amor
F) O espinho e a árvore
G) A primeira súplica

II A busca por abertura – do capítulo 2:8 a 3:5

A) Começando a busca
B) A alegria do amor ao frescor do dia
C) A procura determinada pelo objetivo principal
D) A segunda súplica

III A busca por mutualidade - do capítulo 3:6 a 5:8

A) A carruagem matrimonial real do amor da aliança
B) Conhecendo a Sulamita
C) Uma visão da terra de cima do Monte Hermom
D) A vida de união intima num banquete no jardim
E) A queda da Sulamita
F) A terceira súplica

IV A busca por unidade - do capítulo 5:90 a 8:4

A) Conhecendo Salomão
B) A glória triunfante da Sulamita
C) O nobre povo da Sulamita
D) A dança memorial de Maanaim
E) O início do novo amor de iguais
F) A quarta súplica

V Ultimas cenas com resumo de realizações - do capítulo 8:5 ao 14

A) Alcançando o objetivo principal

B) Alcançando o amor autêntico
C) Alcançando a maternidade e a paz
D) Obtendo uma vinha igual a de Salomão
E) Obtendo a herança

Conclusão

Analisando o livro de Cantares de Salomão e observando o que a literatura religiosa e seus autores dizem a respeito, concluímos que a obra nos revela o conteúdo profundo contido na Bíblia.

Desconsiderando as críticas, na maior parte feitas por autores que demonstram suas incompreensões no tange ao argumento espiritual de seu conteúdo, podemos afirmar que a poesia utilizada nessa obra, não é simplesmente poética, mas também profética.